

Bibliotecários e professores no contexto escolar: uma interação possível e necessária

Francisca Rosaline Leite Mota
Mestranda em Ciência da Informação - UFMG
rosalinemota@eci.ufmg.br

Apresenta algumas reflexões teóricas sobre o ambiente escolar, enfocando a questão cultural que permeia suas relações com a sociedade. Aborda ainda a inserção da biblioteca no ambiente escolar e a necessidade de que se estabeleçam diálogos constantes e permanentes entre professores e bibliotecários no sentido de proporcionar aos alunos uma visão da biblioteca como um espaço não de cunho educacional formal, rígido e inflexível mas, como um espaço recreativo, prazeroso e agradável, capaz de estabelecer laços com o real e o imaginário e, sobretudo, lhes proporcionar uma maior interatividade com a sociedade e com o mundo que os cerca.

Introdução

Atualmente percebemos uma tentativa de redimensionamento das atividades com vistas a uma mudança prática e, não só teórica, na concepção do que seja escola. Novos termos se agregam e hoje escutamos falar de escola plural, escola dinâmica, escola viva, nova escola, etc. Contudo, inobstante a abundância de tais termos, se faz necessário a existência de maior clareza do papel exercido pela escola em nossa sociedade.

A biblioteca, quando inserida no contexto escolar, possui como um de seus principais objetivos, ser uma ferramenta que auxilie e facilite o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, se faz necessário a existência de um esforço de interação e cooperação entre professores e bibliotecários no sentido de proporcionar aos alunos, maior qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca. Fazendo com que, deste modo, os alunos possam ver a biblioteca como um espaço não de cunho educacional formal, rígido e inflexível mas, como um espaço recreativo, prazeroso e agradável capaz de estabelecer laços com o real e o imaginário e, sobretudo, lhes proporcionar uma maior interatividade com a sociedade e com o mundo que os cerca.

Neste sentido, o texto apresenta algumas considerações acerca do que seja a escola enquanto instituição de ensino, enfocando a questão cultural que permeia suas relações com a sociedade. Aborda ainda a inserção da biblioteca no ambiente escolar e a necessidade de que se estabeleçam diálogos constantes e permanentes entre professores e bibliotecários.

A escola

A escola pode ser entendida como um dos principais espaços de integração cultural do sujeito. Pois, é no espaço escolar que, são estabelecidas várias relações entre indivíduos e sociedade. BOURDIEU (1979) afirma que a maioria das competências dos indivíduos são reconhecidas pelo sistema escolar e que, boa parte das técnicas empregadas para mensurar tais competências, são “escolares”. Assim, a aquisição do capital intelectual do sujeito está diretamente ligada ao número de anos passados na escola e aos títulos adquiridos no decorrer deste período. Contudo,

“O que os indivíduos devem a escola é, sobretudo um repertório de lugares-comuns, não apenas um discurso e uma linguagem comuns, mas também terrenos de encontro e acordo, problemas comuns e maneiras comuns de abordar tais problemas comuns. Embora os homens cultivados de uma determinada época possam discordar a respeito das questões que discutem, pelo menos estão de acordo para discutir certas questões”. (BOURDIEU, 1982)

Assim, a escola pode ser entendida como uma instituição sócio-cultural, organizada e pautada por valores, concepções e expectativas, onde seus membros são vistos como sujeitos históricos, culturais que relacionam suas idéias acordando ou contrapondo-se aos demais. E talvez, devido a estas discordâncias e consensos que a humanidade realiza grandes descobertas e evolui.

Biblioteca escolar

As bibliotecas de modo geral, vem deixando de se constituírem enquanto espaços estáticos, fechados e silenciosos, onde as pessoas se enclausuram para realizar seus estudos e leituras, e estão passando a se constituir enquanto espaço dinâmico, interativo e em permanente construção.

Contudo, a realidade das bibliotecas brasileiras, quer sejam universitárias, públicas e principalmente escolares, é considerada preocupante. Ao se abordar a temática da biblioteca escolar no Brasil, é necessário que, um olhar cuidadoso seja lançado em direção ao contexto sócio-econômico, político e cultural do país.

Autores como VALENTIM (2000), SILVA (1995) trazem à tona vários problemas, já considerados históricos, que envolvem as bibliotecas escolares na realidade brasileira. Dentre os quais podemos citar, a falta de políticas públicas no sentido de potencializar a criação, a manutenção de bibliotecas escolares e a contratação de profissionais qualificados para desempenharem as funções que são demandadas por bibliotecas desta natureza. É clássico o exemplo de professores que ao serem afastados da sala de aula, por motivos de saúde ou até mesmo de relacionamento com seus pares ou alunos, são impelidos a atuar na biblioteca escolar, muitas vezes exercendo o papel de meros vigilantes ou guardiões do acervo. Este pode ser considerado como agravante, que faz com que alunos e a sociedade passem a ter uma imagem cada vez pior da biblioteca escolar.

Nem tudo são flores, no entanto, nem tudo também são espinhos. E algumas iniciativas já se fazem presentes objetivando melhor definir as funções e objetivos da biblioteca escolar e deste modo embasar o debate sobre esta temática. No manifesto da UNESCO/IFLA sobre a biblioteca escolar, é dito que a biblioteca escolar possui como uma de suas funções básicas, proporcionar ao aluno competências para o aprendizado ao longo de sua vida e ainda contribuir para o desenvolvimento de sua imaginação permitindo que os mesmos adotem postura e conduta de cidadãos responsáveis.

No mesmo manifesto, citado anteriormente, são apresentados ainda, como principais objetivos da biblioteca escolar:

- respaldar y realizar los objetivos del proyecto educativo del centro escolar y del plan de estudios;
- inculcar y fomentar en los niños el hábito y el placer de la lectura, el aprendizaje y la utilización de las bibliotecas a lo largo de toda su vida;
- ofrecer oportunidades para realizar experiencias de creación y utilización de información a fin de adquirir conocimientos, comprender, desarrollar la imaginación y entretenerse;

- prestar apoyo a todos los alumnos para la adquisición y aplicación de capacidades que permitan evaluar y utilizar la información, independientemente de su soporte, formato o medio de difusión, teniendo en cuenta la sensibilidad a las formas de comunicación que existan en la comunidad;
- facilitar el acceso a los recursos y posibilidades locales, regionales, nacionales y mundiales para que los alumnos tengan contacto con ideas, experiencias y opiniones variadas;
- organizar actividades que estimulen la concienciación y la sensibilización en el plano cultural y social;
- trabajar con el alumnado, el profesorado, la administración y las familias para realizar el proyecto educativo del centro escolar; proclamar la idea de que la libertad intelectual y el acceso a la información son fundamentales para ejercer la ciudadanía y participar en una democracia con eficiencia y responsabilidad;
- fomentar la lectura y promover los recursos y servicios de la biblioteca escolar dentro y fuera del conjunto de la comunidad escolar.

Baseado no que ora foi exposto, a biblioteca escolar pode ser entendida como sendo uma instituição pertencente ao sistema social que não se caracteriza apenas por disponibilizar documentos ou recursos informacionais on-line e off-line mas, que também é uma ferramenta que pode ser utilizada para auxiliar no desenvolvimento do currículo escolar, permitindo o fomento à leitura e uma formação, por assim dizer, mais consolidada do indivíduo enquanto cidadão.

Bibliotecários e professores no contexto escolar

Vários são os fatores que contribuem para o hiato existente na comunicação entre bibliotecários e professores. Muitas vezes o professor nem sequer faz idéia do acervo existente na biblioteca e, isso claro, por *n* fatores, tais como falta de divulgação por parte dos bibliotecários, dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca; ausência de profissionais que exigem participação direta no instante da programação das atividades e conteúdos que serão tratados no decorrer do ano letivo; falta de interesse

por parte dos professores, devido a ausência do hábito de ler que é uma questão até cultural do país, entre outras coisas.

Compreende-se que a existência de tais empecilhos não deve ser motivo para desânimo e acomodação por parte dos bibliotecários, bem como dos professores e demais integrantes das instituições escolares. É necessário que o bibliotecário, busque qualificação permanente através de cursos, participação em congressos, leitura e outros meios. E isto, não só no campo da Biblioteconomia mas, sobretudo na área com a qual está interagindo. Sabemos, que a grade curricular de Biblioteconomia no país, ainda não oferece disciplinas específicas que visem formar o bibliotecário da biblioteca escolar enquanto educador, no entanto, sabemos também que tal formação pode ser buscada nas áreas de Letras, Pedagogia, Psicologia e outras por meio, por exemplo, da solicitação de disciplinas eletivas ou optativas. Não queremos, aqui, transferir a responsabilidade dos cursos de graduação em Biblioteconomia para os estudantes, mas tão somente ressaltar que é preciso se ficar atento e disposto, desde a graduação, a enveredar pelos caminhos da educação continuada.

Cada dia que se passa, a necessidade de informação por parte de alunos e professores, aumenta mais e mais. Daí ser imprescindível a presença de um profissional qualificado, no caso o bibliotecário, para dar suporte a busca e recuperação dessas informações. Mas, não basta só buscar e recuperar informações, é necessário que tais informações realmente venham a fazer sentido para os usuários e sejam capazes de lhes proporcionar uma visão clara da sociedade e do mundo no qual estão inseridos.

KUHLTHAU (2002) em seu capítulo introdutório, chama atenção para a integração do programa da biblioteca escolar com as atividades desenvolvidas na sala de aula e enfatiza a necessidade de envolvimento entre professores e bibliotecários no sentido de garantir o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

ROCKWELL (2001) ressalta que *“el docente establece puentes entre lo niños y los textos. Maestros y alumnos construyen interpretaciones cruzadas por convenciones escolares e saberes cotidianos, que rinden el texto más, o menos accesible”*. Entende-se que do mesmo modo que o professor estabelece tais pontes entre os alunos e os textos, o mesmo também é peça fundamental na relação que será estabelecida entre aluno e biblioteca e isto por que, entre outras coisas, na maioria das vezes, tais textos serão disponibilizados pelas bibliotecas. Para tanto, se faz necessário

que o professor por sua vez também possua ou passe a construir uma trajetória de interação com a biblioteca e o bibliotecário.

No manifesto da UNESCO/IFLA sobre a biblioteca escolar, também é dito que quando, os bibliotecários e os docentes cooperam entre si, os alunos conseguem alcançar níveis mais altos de conhecimento, leitura, aprendizagem, solução de problemas e competências no que diz respeito a utilização de tecnologias da informação e da comunicação.

MARTINEZ & CALVI (1994) chama atenção para a necessidade de uma cumplicidade entre professores e bibliotecários, no sentido de discutir e propor as autoridades políticas uma agenda concreta e realista de medidas criativas para o desenvolvimento de um ambiente escolar propício ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Assim, cada vez mais, fica clara a idéia de que a interação entre professores e bibliotecários além de ser possível, é extremamente necessária.

Considerações finais

A biblioteca escolar, por sempre ter enfrentado e ainda continuar enfrentando cruéis desafios, constitui-se um espaço que deve ser cada vez mais pensado e assistido por parte das autoridades públicas governamentais. Mas, para tanto, o papel do bibliotecário reivindicador e consciente da importância de seu trabalho e do espaço da biblioteca escolar, é essencial. Só assim, ele poderá ter argumentos validos e consolidados no momento de suas proposições e reivindicações. Do mesmo modo, o professor precisa ter uma visão clara das possibilidades de utilização e da importância dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares.

Assim, se faz necessário que haja um processo de comunicação cada vez mais ativo entre professores e bibliotecários, onde os mesmos possam apresentar e discutir as melhores formas de sanar suas necessidades e anseios e conseqüentemente alcançar seus objetivos. Desta forma, a imagem da biblioteca escolar passará de simples depósito de livros e outros materiais a de um espaço dinâmico e transformador da realidade sócio-cultural de seus usuários.

Referências

ARAUJO, Ulisses F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. *Educ. Pesqui.*, jul./dez. 2000, v. 26, n. 2, p. 91-107. ISSN 1517-9702.

BOURDIEU, P. *La distinction: critique sociale du jugement*. Paris: Les Editions Minuit, 1979.

KUHLTHAU, C. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Trad. e Adapt. Por Bernadete Campello dos Santos et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MANIFESTO UNESCO/IFLA sobre la biblioteca escolar. Disponível no site: <http://nutabe.udea.edu.co/~andrear/Manifiesto%20Unesco%20BibEscolares.htm>. Consultado em 20/04/2004.

MARTELETO, R. M. *Cultura, educação e campo social: discursos e práticas de informação*. Rio de Janeiro: UFRJ/IBICT, 1992. (Tese de Doutorado)

MARTINEZ, L.; CALVI, G. *Biblioteca & escola criativa: estratégias para uma gerência renovadora das bibliotecas publicas e escolares*. Petrópolis: Autores e Agentes Associados, 1994.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. Valores na escola. *Educ. Pesqui.*, jan./jun. 2002, v.28, n.1, p.91-100.

MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985.

ROCKWELL, Elsie. Reading as a cultural practice: concepts for the study of schoolbooks. *Educ Pesq.* jan./jun. 2001, v.27, n.1, p.11-26.

SILVA, W. C. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Cultura e formação humana no pensamento de Antonio Gramsci. *Educ. Pesqui.* jan./jun. 1999, v. 25, n. 1, p. 51-66.

WEHMEYER, L. B. *The school librarian as educator*. Colorado: Libraries Unlimeted, Inc., 1976.